

# Fiesp defende "choque de oferta"

Ricardo Leopoldo

**São Paulo** — A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) irá propor amanhã ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, um autêntico "choque de oferta" para o combate à inflação.

Os empresários farão duas sugestões objetivas para que o governo afrouxe a rígida política monetária que impôs à sociedade através dos juros elevados (4,25% ao mês a cotação do overnight) e conseqüente redução do crédito por parte do sistema financeiro (bancos).

A Fiesp deseja que o Executivo isente as indústrias do pagamento dos 35% de Imposto de Renda cobrado sobre os lucros aferidos no fi-

nal do ano.

Se uma empresa teve no final de 1994 rendimentos de R\$ 1 milhão, pagou à Receita Federal R\$ 350 mil.

"Isso irá encorajar os empreendedores a utilizar esse dinheiro para a compra de máquinas e equipamentos. É bom ressaltar que a isenção será solicitada apenas para que os empresários apliquem os recursos exclusivamente na ampliação da capacidade instalada de suas fábricas", disse uma fonte com livre trânsito à presidência da entidade.

**Prazo** — Carlos Eduardo Moreira Ferreira, presidente da Fiesp, também pedirá a Malan que o governo amplie de dez para 30 dias o prazo de pagamento dos impostos sobre Circulação de Mercadorias e Servi-

ços (ICMS) e sobre Produtos Industrializados (IPI).

As empresas, de acordo com o diretor da entidade, são obrigadas a pagar ao governo os tributos em pouco mais de uma semana após a venda de seus produtos. Contudo, os pagamentos do comércio são faturados e pagos no máximo em 30 dias.

"Os industriais ficam com um período de 20 dias sem dinheiro em caixa. As empresas precisam de capital de giro para administrar os negócios", defendeu.

Com a extensão do prazo para o pagamento do ICMS e IPI para 30 dias, a Fiesp entende que os empresários não precisarão correr a bancos para tomar emprestado linhas de crédito para capital de giro.